

NOTÍCIAS SOBRE SÓCRATES E XENOFONTE.* *Para uma nova abordagem da questão socrática: desenvolvimentos recentes e futuros (no prelo).*

Já se passaram três lustros desde que Gabriele Giannantoni publicou suas *Socratis et socraticorum Reliquiae*,¹ chamando a atenção do mundo científico para os testemunhos socráticos “menores” e “mínimos”. Um dos maiores méritos desta obra foi mostrar como a questão socrática podia ser tratada somente a partir de uma análise da “literatura” socrática antiga, e em particular dos *lógoi* dos maiores discípulos do filho de Sofronisco. Os estudos mais recentes² têm, em parte, confirmado esta hipótese. Em parte, porém, a superaram, sustentando a necessidade de reconstruir os aspectos particulares do

pensamento socrático levando em conta, na medida do possível, o “conjunto” das translações da figura de Sócrates que foram feitas e creditadas a seus discípulos – e assim prescindindo-se da subdivisão em “socráticos escolarcas” e “socráticos não escolarcas”. O Sócrates que, pouco a pouco, emergiu desta nova abordagem hermenêutica demonstrou ser um Sócrates fundado não apenas nos diálogos platônicos,³ mas também em extenso número de outros testemunhos (mais ou menos “menores”), finalmente livres de comparações ou paralelismos enfadonhos.

Neste quadro, assume um valor

* Resenha de trabalhos apresentados em vários colóquios sobre Xenofonte leitor de Sócrates (no prelo).

¹ G. GIANNANTONI, *Socratis et Socraticorum Reliquiae, collegit, deposuit, apparatibus notisque intruduxit*, Napoli, Bibliopolis: 1990. Está em fase de preparação, sob a organização de Emídio Spinelli com a colaboração técnica de G. Iannotta, A. Manchi e D. Papitto, e a coordenação de V. Celluprica, um hipertexto digitas das *Reliquiae*, que contém os textos recolhidos por Giannantoni e os relativos índices das fontes e dos nomes, aos quais se acrescentam dois novos apêndices, respectivamente, o texto completo das *Nuvens*, de Aristófanes, e os escritos socráticos de Xenofonte.

² Como promotores da *renaissance* dos estudos socráticos, dos quais nos ocuparemos nesta resenha, citamos, sem pretender de algum modo aproximar suas variadas posições, Donald Morrison, Louis-André Dorion, Michel Nancy e Livio Rossetti.

³ Um Sócrates filho apenas do testemunho platônico é aquele de Gregory Vlastos e, em geral, de grande parte dos estudiosos norte-americanos. A copiosa messe de monografias publicadas nos Estados Unidos a partir do início dos anos noventa tem, de fato, como objeto quase que exclusivamente *Plato's Socrates*, como aparece no título de um dos mais conhecidos volumes de T.C. Brickhouse e N.D. Smith (New York-Oxford, Oxford University Press: 1994).

paradigmático a recente reavaliação de Xenofonte,⁴ um autor frequentemente lido à luz do que “não” soube escrever, nem ser em relação a Platão, ao invés de ser considerado pelo que ele foi capaz de compreender e transmitir independentemente de seus contemporâneos.

O *Colloque International de Philosophie Ancienne “Xénophon et Socrate”*, que teve lugar em Aix-en-Provence, de 6 a 9 de novembro de 2003, por iniciativa de Alonso de Tordesilhas (Université de Provence, Aix) e Michel Narcy (CNRS, Paris), representa talvez uma das tentativas que mais teve sucesso na tarefa de liberar Xenofonte do jugo da “superioridade filosófica” do testemunho platônico. A variedade e a riqueza especulativa dos temas que surgiram no curso dos trabalhos e, sobretudo, a peculiaridade destes temas em relação àqueles tratados por Platão, fazem surgir um Sócrates totalmente novo, digno *alter ego* daquele platônico. Encontramo-nos, por exemplo, diante de uma *διαλεκτική τέχνη* estreitamente ligada ao conceito de *ἐγκράτεια*, e portanto eminentemen-

te moral (Jean-Baptiste Gourinat, La dialectique de Sócrates selon les ‘Memorables de Xénophon’; Hugues-Oliver Ney, Y-a-t-il un art de penser? La techné manquante de l’enseignement socratique dans les Mémorables de Xénophon). Uma “arte” dialética que tende não tanto a refutar os adversários de Sócrates, como acontece em Platão, mas antes destinada à *παιδεία*, aos amigos e companheiros (François Renaud, Les Mémorables de Xénophon et le Gorgias de Platon. Etude comparative de stratégies de questionnement; Livio Rossetti, Savoir imiter c’est connaître: le cas de Mémorables III,8). Alonso de Tordesilhas (Socrate et Prodicos dans les Mémorables de Xénophon) mostrou quanto, em Xenofonte, a idéia de uma dialética “moral” está ligada à concepção socrática da linguagem, e quanto essa concepção depende, por sua vez, de um sofista como Pródico. As contribuições de Louis-André Dorion (Socrate et l’oikonomía), Vana Nikolaïdou-Kyrianiidou (Autonomie et obéissance. Le maître idéal de Xénophon face à son idéal de prince),

⁴ Se trata de uma reavaliação que, em âmbito anglo-saxão, não se restringe mais aos escritos de Donald Morrison (como a sua contribuição já clássica *On Professor Vlastos’s Xenophon*, in: *Ancient Philosophy*, VII, 1987, pp. 9-22). Os ensaios organizados por Paul Van Der Waerdt (*The Socratic Movement*, Ithaca, NY, Cornell University Press: 1994) mostraram como nos Estados Unidos há estudiosos interessados em um Sócrates não exclusivamente platônico e, no caso, “xenofontiano”. Neste sentido se deve colocar o comentário pontual das *Memoiráveis*, escrito pela estudiosa australiana Vivienne J. Gray (*The Framing of Socrates. The Literary Interpretation of Xenophon’s Memorabilia*, Stuttgart, Steines: 1998). Confirmando esta tendência de estudos, um dos últimos volumes da *Ancient Philosophy* (XXIII, 2003) contém, uma acurada revisitação da memória de Morrison, *Xenophon’s Socrates on the Just and the Lawful*, que saiu na mesma revista em 1987 (VII, pp. 329-347), assinada por David M. Johnson (pp. 255-281). É lícito agora esperar uma réplica de Morrison em um dos próximos números da *Ancient Philosophy*...

e Domingo Plácido (L'historicité due personnage de Socrate dans l'Économique de Xénophon) sublinharam como o modelo ético do Sócrates de Xenofonte é profundamente inspirado nos aspectos políticos, além de “paidêuticos”, do conceito de *καλοκαγαθία*. Isto vale também para o *οικος* e a *πολις*, duas realidades governáveis só e unicamente mediante as virtudes morais de um *βασιλικός ἄνθρωπος*. A concepção legalista da ética é um elemento característico também da religiosidade socrática em Xenofonte, como revelaram Tomás Calvo (La religiosité de Socrate chez Xénophon) e Alessandro Stavru (Socrate et la confiance dans les agraphoi nomoi [Xénophon, Mémoires, IV, 4, 19-25]. Réflexions sur la Socrática de Walter Friedrich Otto).⁵ Até mesmo a doutrina da *ψυχή* assume aqui conotações especificamente morais (Donald Morrison, *Le Socrate de Xénophon et la psychologie morale*; Michel Narcy, *Socrate et son âme dans les Mémoires*).

Ao conseguir evitar a deletéria justaposição com Platão, o Congresso de Aix evidenciou a riqueza especulativa do Sócrates de Xenofonte,

abrindo caminho para novos desenvolvimentos da questão socrática. Outros impulsos para uma abordagem tendente a restituir a dignidade plena ao testemunho de Xenofonte provêm diretamente de Louis André Dorion, que depois de ter publicado o primeiro livro das *Memoráveis* na edição Belles-Lettres (com o texto estabelecido novamente por Michel Bandini)⁶, e ter coordenado um número monográfico do *Les Études Philosophiques* (2004/2), dedicado ao Sócrates de Xenofonte (com intervenções do próprio Dorion, Michel Narcy, Vivienne J. Gray, Donald Morrison e Aldo Branacci), dedica-se agora à conclusão da tradução comentada dos três livros restantes das *Memorabilia*.

Uma grande atenção às fontes socráticas, “antes” e “além” de qualquer comparação com Platão, caracteriza também o primeiro número da revista dirigida por André Laks e Michel Narcy, que contém uma série de ensaios dedicados às múltiplas figuras de Sócrates (referimo-nos aos artigos de Louis André Dorion, Klaus Döring, Jean-Baptiste Gourinat, Sébastien Allard, Livio Rossetti, Aldo Branacci e Francesca Alesse).⁷

⁵ A interpretação socrática do filólogo clássico e historiador das religiões Walter F. Otto está profundamente ligada ao testemunho de Xenofonte. Dos seus escritos socráticos inéditos (cerca de 2000 folhas manuscritas) está para sair, em tradução italiana, o curso dado em Königsberg, em 1943-1944: *Socrate e l'uomo greco*, editado por STAVRU, A. Milano, Marinotti: 2005.

⁶ XÉNOPHON, *Mémoires*, livre I, texte établi par M. Bandini et traduit par L.-A. Dorion, Paris, Les Belles-Lettres: 2000.

⁷ O número da *Philosophie Antique* que saiu em 2001 (Lille, Pesses Universitaires du Septentrion) se intitula de fato *Figures de Socrate*. Isto representa o ponto de chegada de um programa articulado de pesquisa, que nasceu por iniciativa de Michel Narcy e Gabriele Giannantoni do CNRS, em colaboração com o Centro di Studio del Pensiero Antico.

E se uma semelhante abordagem parece hoje pertencer aos estudiosos francófonos (franceses e canadenses, no caso de Dorion), o ciclo de conferências dado por Livio Rossetti em Nápoles demonstra como esta abordagem está começando a se afirmar também na Itália. Em um simpósio intitulado “O universo dos diálogos socráticos”, que aconteceu de 26 a 30 de janeiro de 2004, em Nápoles, no Instituto Italiano para os Estudos Filosóficos, Rossetti de fato mostrou como o paradigma proposto em Aix pode ser aplicado também ao enorme corpus dos σοκρατικοι λογοι, documentos preciosos para reconstruir e circunstanciar as dinâmicas dos diálogos socráticos. No momento em que estes *lógoi* são considerados um conjunto do qual a obra platônica é uma parte, mas somente uma parte, torna-se possível ter uma idéia das constantes, características de gênero, lógica interna e linhas de desenvolvimento, e assim ver sob uma nova luz todo um período literário e filosófico. Isto significa, por um lado, compreender que os assim chamados socráticos “menores” foram bem mais do que simples contemporâneos de Platão; por outro, enquadrar corretamente o contexto no qual um gênio como Platão agiu e se afirmou, fa-

zendo assim justiça à sua insuperável grandeza.⁸

Em explícita continuidade com o congresso de Aix e o seminário napolitano de Rossetti, teve lugar as “*Prime Giornate di Studio Sulla Letteratura Socratica Antica*”,⁹ que aconteceu em Senigallia (Ancona) de 17 a 19 de fevereiro de 2005, por iniciativa do Departamento de Filosofia da Universidade de Perúsia (onde está o próprio Livio Rossetti, portanto), em colaboração com o Município de Senigallia e com a patrocínio de algumas importantes instituições culturais (a International Plato Society, o Centre d’Études sur la Pensée Antique “Kairos kái Logos” de Aix-em-Provence, e o Instituto Italiano per gli Studi filosofici di Napoli). Deste importante congresso surgiu com mais força a necessidade de elaborar um Sócrates não mais fundado exclusivamente no testemunho platônico. Um atento exame das fontes deixa claro como o processo de “socratização” da filosofia, que se estabeleceu em Atenas na primeira metade do IV século a.C., graças à difusão capilar dos σοκρατικοι λογοι, vai muito além do *corpus platonicum*, impondo-se como um fenômeno literário sem precedentes, capaz de suplantar qualquer

⁸ Estas e outras importantes teses sobre a gênese e o desenvolvimento dos diálogos socráticos estão também no centro das atenções das seguintes contribuições de Rossetti. Le dialogue socratique in statu nascendi, in *Philologie Antique*, I, 2001: Figures de Socrate, pp. 11-35; The σοκρατικοι λογοι as a Literary Barrier. Toward the Identification of a Standard Socrates, in *Socrates 2400 years Since His Death*, a cura di V. Karasmanis, Athina, ECCD: 2004, pp. 81-94; Le contexte littéraire dans le quel Platon a écrit, in *La philosophie de Platon*, 2, a cura di M. Fattal, L’Harmattan, Paris, 2005, pp. 51-80.

⁹ Um dossiê do congresso, com programa, resumos e ensaios introdutórios, está disponível on line no site www.socratica2005.info.

outro gênero de escrita filosófica (Livio Rossetti, *L'invenzione dei dialoghi socratici: un fatto quanto innovativo?*).¹⁰ As modalidades dos *λογοι* socráticos, em parte totalmente inovadora, em parte situadas no âmbito da tradição retórico-literária do V século, foram ilustradas tanto por Leônidas Bargeliotis (Identifying Some of the Dramatic Scenes of Socrates), como por Kendall Sharp (Socratic and Sokratikoi *lógoi* in *Plato's Dialogues*). Quanto à literatura dos grandes retores do V e IV séculos, e a influência nos escritos com os quais os discípulos de Sócrates defenderam o seu mestre das acusações da condenação, foi revelada por Alonso de Tordesilhas (Difesa di cause perse: la difesa dei Palamede di giorgia e le apologie di Socrate di Platone e di Senofonte), e por Mauro Tulli (Isocrate storico del pensiero: Antistene, Platone, gli eristi nell'Encomio di Elena). Michel Narcy (IL discorso di Alcibiade nel Simpósio platonico) e Elsa Grasso (Socrate dans le Sophiste de Platon: juge ou prétendant?) propuseram modelos de leitura de passagens dos diálogos platônicos (respectivamente o *Banquete* e o

Sofista), com os quais se pode distinguir, e até mesmo contrapor, o pensamento de Sócrates com o pensamento de seu mais importante discípulo. Aos socráticos Antístenes e Aristipo se dedicaram, respectivamente, as contribuições de Franco Trabattoni (Antistene, Platone e l'uso deis piaceri nel Fedone) e Annie Hourcade (Aristippe: la sagesse, le plaisir et l'argente), de cujas contribuições emergem algumas questões que, freqüentemente, em nome do "verdadeiro Sócrates", estiveram no centro do debate filosófico do IV século e ao longo de todo o pensamento helenístico. As contribuições dedicadas ao Sócrates de Xenofonte vão na esteira do congresso de Aix, na medida em que permitem colher aspectos do pensamento do filho de Sofronisco que não são imediatamente evidentes na obra platônica. Neste sentido, Emido Spinelli (La parabola del Socrate senofonte: da Labriola a Mondolfo) forneceu uma reconstrução precisa da questão do Sócrates de Xenofonte na Itália, pondo em confronto as interpretações de Antonio Labriola¹¹ e Rodolfo Mondolfo.¹² Hugues-Olivier Ney (Ame et corps: l'expressivité de l'invisible

¹⁰ Sobre as profundas implicações do fenômeno literário e filosófico dos *σοκρατικοι λογοι* e sobre outras questões fundamentais que surgiram no curso dos trabalhos, se realizou, como conclusão do congresso, um profícuo debate, coordenado por Mauro Tulli, entre Mario Vegetti, Giovanni Casertano e Giovanni Cerri.

¹¹ A. Labriola. *La dottrina di Socrate secondo Senofonte, Platone ed Aristotele*. Stamperia della Regia Università di Napoli: 1871. Recentemente o ensaio de Labriolafoi reimpresso como introdução à edição dos *Memoráveis* de Xenofonte, organizada por Anna Santoni (Milão, Biblioteca Universale Rizzoli: 2001).

¹² R. Mondolfo, "Socrate" capítulo central dos *Moralisti greci: la coscienza morale da Omero a Epicuro* (primeira edição: *Moralistas griegos: la consciencia moral, de Homero a Epicuro*. Buenos Aires, Imán: 1941), Tradução italiana de Castigliano, organização de V.E. Alfieri, Milão, Riccardi: 1960.

chez Socrate et Xénophon) demonstrou como a concepção da teoria da ψυχή por Xenofonte, que em Aix tinha aparecido com uma conotação nitidamente moral, pode prestar-se também a uma interpretação “cosmológica”, se não mesmo “física”.

Outra questão de difícil resolução em Platão é o tema da definição socrática que em Xenofonte, ao contrário, aparece desvinculada da teoria das idéias – e portanto suscetível de uma análise livre de sobreposições doutrinárias (Alessandro Stavru, *Aporia o definizione? L'enigma del ti esti nei Socratici di Senofonte*). Questões como aquela da καλοκαγαθία e βασιλεία, fundamentais para se compreender aspectos fundamentais do Sócrates de Xenofonte menos conhecido (como aquele do *Encômio* e do *Hierão*), foram examinadas por Alexander Alderman (*Phronesis in Xenophons's Oeconomicus in Plato's Politicus*) e Stefan Schron (*Di Vorstellung des xen pphontischen Sokrates von Herrschaft um das Erziehungsprogram des Hierons*).

Uma sessão do congresso foi dedicada à apresentação dos instrumentos informáticos sobre Sócrates já no comércio ou que estão para ser publicados. O funcionamento do *Plato Lexicon (1)*, lançado em 2003,¹³ foi ilustrado por Emmanuele Vimercati. Trata-se de um instrumento indispensável para qualquer trabalho sobre Platão,

pois permite pesquisas, também cruzadas, de vocábulos, formas, expressões, frases, loci e assuntos em todo o *corpus platonicum*. Emido Spinelli apresentou a edição eletrônica das *Socraticis et Socraticourm Reliquae*, que será lançada em breve, e cuja particularidade consiste na possibilidade de recuperar e visualizar as menções textuais elaboradas por gramáticos no *apparatus superior* da edição em papel. Outra novidade que estará disponível em breve é a bibliografia platônica, organizada por Luc Brisson (*Pythia. Bibliographie platocienne*), apresentada no congresso por Benoit Caselnérac. Em relação à edição de papel, este Cd-rom, patrocinado pelo CNRS, pelo editor Vrin e pelo *Conseil National du Livre*, contará com um motor de procura em condições de realizar pesquisas bibliográficas a partir de palavras-chave, de trechos da obra platônica, de nomes próprios de autores e de temas principais da literatura secundária sobre Platão. Um outro instrumento em vias de realização é *Un Eutifrone interattivo. Il nuovo "Dialoga con Socrate"* (organizado por Livio Rossetti, com a colaboração de Alessandro Treggiari), uma edição eletrônica com um objetivo principalmente didático do hipertexto homônimo que já saiu em 1995 com a organização de Rossetti.¹⁴

Um outro anel nesta singular corrente de eventos é, por fim, o *XVI Simpósio de Olímpia* (25 a 30 de julho

¹³ *Plato Lexicon (1)*, organizado por R. Radice em colaboração com I. Ramelli e E. Vimercati, edição eletrônica de R. Bombacigno, iblia, ilão, 2003.

¹⁴ Em sua primeira versão, a versão digital saiu junto com um volume em papel: *PLATÃO, Eutifrone*, editado por Rossetti, Roma, Armando: 1995.

de 2005), promovido por *Olympiako Kendro Philosophias kai Paideias* (portanto, por Leonidas Bergeliotis) com a colaboração de universidades e entidades locais gregos. O tema escolhido para as seções do simpósio foi, mais uma vez, “*Sokrates kai Sokratikes Scholes*”, com intervenções que concerniam a Xenofonte e Antístenes, o ἔλεγχος socrático e a fortuna de Sócrates no mundo grego. Concomitantemente ao simpósio de Olímpia, se propôs, entre outras coisas, fundar novamente a antiga Escola de Elis (como se sabe, Olímpia se encontra na Elis), e a iniciativa é promissora para o futuro dos estudos sobre este tema.

Concluindo esta resenha, é necessário observar como o paradigma hermenêutico que surgiu em Aix, e foi-se firmando até Senigallia, precisa ain-

da ser refinado e aprofundado, antes que ele possa afirmar-se definitivamente como uma nova chave de leitura de “todas” as fontes socráticas. Mas é igualmente evidente que este paradigma merece ser colocado à prova, tendo em vista os resultados encorajadores que já foram obtidos com ele. Neste sentido, esperamos que *Le prime Goirnite de Senigallia* e as futuras sessões da nascitura escola de Elide possam tornar-se eventos com uma frequência regular capazes de coagular, nos próximos anos, os novos impulsos dados recentemente à questão socrática.

Alessandro Stavru

Università degli Studi
di Napoli “L’orientale”

Traduzido por Renato Ambrósio

E-mail: titol@ajato.com.br